

RECENSÃO DE
A Casa Senhorial em Portugal
Modelos, Tipologias, Programas Interiores
e Equipamento

CARITA, Hélder e CARDOSO, Homem
Edições Leya: Lisboa, 2015, 582 pp.
ISBN 978-989-660-393-9

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

UAb | CHAIA | CITAR | ARTIS - FLUL

matgc@uab.pt

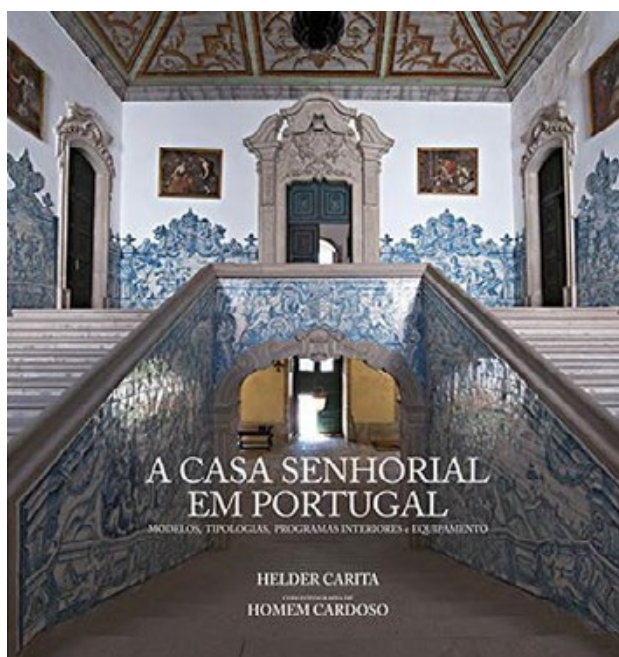


Fig. 01. CARITA, Hélder e CARDOSO, Homem – *A Casa Senhorial em Portugal. Modelos, Tipologias, Programas Interiores e Equipamento*. Edições Leya: Lisboa, 2015, 582 pp. ISBN 978-989-660-393-9

Como nos têm já habituado nas suas anteriores edições, Hélder Carita e António Homem Cardoso deram à estampa em dezembro de 2015 mais um volume profusamente ilustrado sobre a *Casa Senhorial em Portugal*, comungando e completando sempre dois olhares: o arquiteto-historiador de Arte e o fotógrafo.

Não surpreende que autores que nos familiarizámos a ver e conhecer como especialmente ligados a temas e questões sobre o Património Artístico e a História dos espaços e dos lugares, incidam e retomem agora assuntos que estavam guardados.

...“O presente estudo surgiu na sequência de um convite do meu caro amigo Sebastião Lancastre, na altura Presidente da Associação da Associação das Casas Antigas...” (p.13)

Encontramo-nos perante uma obra monumental (582 pp.) que nos traça num contexto geográfico alargado e num arco temporal dilatado – desde as origens e génese da casa senhorial até ao século XIX – as características, as diferenças e as semelhanças; as tipologias e as funções da casa senhorial em Portugal dando seguimento ao estudo e trabalho fundador de Carlos Azevedo – *Solares Portugueses* [1.ª Edição – 1969].

Ciente do valor patrimonial das residências nobres que estavam por inventariar, Carlos de Azevedo criticou o estudo da casa apenas como “elemento da história genealógica”. Privilegiou a análise tipológica e morfológica mediante o levantamento gráfico e fotográfico dos edifícios para traçar a evolução global da arquitetura doméstica de norte a sul do país. Não obstante a existência de alguns hiatos, a sua obra serviu como referência de base nesta matéria.

Hélder Carita e Homem Cardoso partiram, assim, deste patamar para um desafio de longa duração, “*tarefa árdua e complexa*” (p. 13) procurando rever o olhar deste autor que se encontrava certamente desatualizado e lacunar.

Entre as características vernáculas, a evolução dos modelos eruditos e os reflexos cosmopolitas da casa senhorial em Portugal, os autores desenvolveram cronologicamente em 12 capítulos: I Introdução; II Origens e génese da casa senhorial; III O paço medieval no século XV; IV O polimorfismo e ecletismo da época manuelina, V Renascimento Italiano e o classicismo; VI O classicismo e o maneirismo do século XVII; VII Do classicismo tardio ao barroco nacional, VIII Do Barroco joanino ao rococó; IX O Barroco tardio entre a Corte e a Província; X O Neoclassicismo

nos finais do século XVIII; XI O Romantismo e o palacete do século XIX; XII Conclusões provisórias e linhas de investigação – a evolução e articulação dos espaços exteriores e interiores da casa nobre, promovendo a redescoberta de lugares e traçando um itinerário visual da arquitetura civil do Norte ao Sul do país e dos seus respetivos ambientes.

Espaços de estar, espaços de escrita, espaços de leitura, espaços de dormir, espaços de refeição, espaços de aparato, jardins como prolongamentos de espaços privados foram registados neste livro convidando o leitor a conhecer edifícios com interiores bem conservados.

Se é de registar, entretanto, a ausência de um glossário sobre a casa nobre identificando o campo semântico que um estudo desta dimensão pode conter e abarcar, bem como um mapeamento gráfico mais detalhado da localização das casas nas diferentes regiões elencadas, de uma bibliografia mais exaustiva e de uma maior número de plantas e alçadas dos espaços apresentados, é certo que não poderia esperar-se de uma obra deste fôlego que todos os temas fossem esgotados, o que caberá fazer-se em futuros estudos, e outros projetos já iniciados (veja-se o projeto de investigação ainda em curso financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – “A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX sob a coordenação também de Hélder Carita e Isabel Mendonça); um suporte de investigação onde se procuram desbravar pistas de trabalho, desde a localização urbanística da casa nobre na cidade de Lisboa e Rio de Janeiro, ao estudo do seu tecido social, ao significado da decoração e dos modelos seguidos.

Uma outra história se pode e deve escrever em simultâneo com esta: a vivência destas casas senhoriais, de quem as habitou, espaço de moradas de elites, escrutinando

através da organização e de articulação dos espaços e das decorações dos seus interiores, testemunhos do quotidiano das famílias que as habitaram: um olhar da casa senhorial “de fora para dentro”, trabalho já iniciado por Carlos Franco em Lisboa – *Casas das Elites em Lisboa. Objetos, interiores e vivências. 1750-1830* recentemente publicado pela Scribe.

Sabemos que o estudo da casa nobilitada tem sido realizado sobretudo nas suas morfologias e desenho arquitetónico, descurando muitas vezes o aspeto sociológico, um aprofundamento da sua vivência interna, conhecimento fundamental para um estudo que articula de forma coerente os programas distributivos com as morfologias.

O estudo sobre a Casa Senhorial passa naturalmente e também por estudar os objetos, os interiores e as respetivas vivências das casas, compreendendo e aferindo hábitos sociais, expressões de gosto e índices de ostentação e aparato, procurando inquirir e compreender as transformações políticas e económicas ocorridas em cada período de tempo, refletir sobre as estruturas materiais da vida quotidiana de um determinado grupo social, tendências de gosto e por inerência de consumo. A leitura da casa deve ser portanto sempre pluridisciplinar. O caminho ficou lançado. Hélder Carita e Homem Cardoso destaparam este véu.

Em síntese, ao leitor comum e interessado por estes temas, ao estudante universitário, aos professores, aos proprietários e donos de casas senhoriais, aos agentes do Património e do Turismo, este livro serve interesses diferentes, constituindo já em si um projeto tão ambicioso abordando um tema que se alinha no quadro de futuros programas científicos de desenvolvimento das muitas propostas de trabalho aqui identificadas. É por isso um livro “em aberto” que recomendamos.